



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS COM DISLEXIA NO CONTEXTO ESCOLAR

1. NEURODIVERGÊNCIA E EDUCAÇÃO

Francisca Janaína Vieira da Silva¹

Gabriela de Sousa Brasil Alves da
Costa²

Ledayellen de Andrade Montes³

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo analisar os impactos psicológicos que o contexto escolar pode gerar em crianças com dislexia, discutindo suas dificuldades, desafios e estratégias de enfrentamento no processo de aprendizagem. A pesquisa adotou uma metodologia de revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, baseada em artigos científicos, livros e bases de dados como SciELO, CAPES e BVS, publicados entre 2014 e 2025. A análise evidenciou que a dislexia, sendo um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, afeta diretamente o desenvolvimento emocional e escolar das crianças, podendo causar baixa autoestima, ansiedade e exclusão social. Observou-se ainda que o contexto escolar é essencial para a identificação precoce e a intervenção adequada, exigindo formação contínua dos profissionais da educação. Conclui-se que a atuação integrada entre escola, família e equipe multidisciplinar é fundamental para promover práticas inclusivas, acolhedoras e eficazes no desenvolvimento de crianças com dislexia.

Palavras-Chave: Dislexia; Impactos Psicológicos; Criança Dislexa; Contexto Escolar.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (2016), a dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades no reconhecimento preciso e/ou fluente das palavras, na decodificação e na

¹ Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau. Membro da Liga Acadêmica de Transtornos do Neurodesenvolvimento- LiATN. Teresina, Piauí, Brasil.
e-mail: silvajanax@gmail.com

² Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau. . Membro da Liga Acadêmica de Transtornos do Neurodesenvolvimento- LiATN Teresina, Piauí, Brasil.
e-mail: gabycosta152@gmail.com

³ Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau. . Membro da Liga Acadêmica de Transtornos do Neurodesenvolvimento- LiATN Teresina, Piauí, Brasil.
e-mail: ledayellen@gmail.com



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

soletração. Essas dificuldades geralmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são consideradas inesperadas para a idade e o nível das demais habilidades cognitivas do indivíduo.

Na realidade, a dislexia é um transtorno que, apesar de se iniciar na primeira infância, só é diagnosticada tardiamente, quando a criança já tem sofrido bastante por não conseguir obter avanços em sua aprendizagem. Isso ocorre porque, geralmente, pais e também professores da educação infantil, no contexto da escola pública, têm dificuldades de perceber esse tipo de transtorno, tanto que a identificação da dislexia só tem ocorrido quando a criança já está cursando o ensino fundamental, o que causa total desconforto para o aluno dislético com consequências negativas ao processo de ensino e aprendizagem (Silva, 2022).

Essa temática, no entanto, não é difundida na população brasileira, sendo pouco discutida pela comunidade científica e incipientemente desenvolvida nas escolas, locais estes em que crianças e adolescentes com esse diagnóstico são submetidas a processos de exclusão que pode gerar aspectos psicológicos como presença de baixa autoestima, de ansiedade, de depressão e de evasão escolar no país, ademais, a escola, geralmente, é o espaço onde se identifica o surgimento do estigma criado por ter dislexia, o que pode gerar sentimentos de inferioridade, autoimpostos ou produzidos imprudentemente por terceiros tanto em crianças quanto adolescentes disléticos (Pereira e Silva, 2022).

Vale ressaltar que, para diagnosticar a dislexia, é necessária uma equipe multidisciplinar, constituída pelo psicopedagogo, psicólogo, neurologista e fonoaudiólogo, e também se deve contar com o apoio do professor que acompanha a criança, uma vez que ele é o profissional mais próximo da criança que pode perceber os primeiros sinais do transtorno. O professor, apesar de não ser o profissional responsável em diagnosticar a dislexia, pode contribuir nesse processo no sentido de identificar as características do transtorno apresentadas pelo aluno. Por isso, é essencial que ele tenha essa capacitação neuropedagógica para colocar em prática suas intervenções no processo



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

de ensino, e inclusive encaminhar a criança para especialistas ou equipe multidisciplinar (Silva, 2022).

O presente artigo procura responder ao seguinte questionamento: “quais os impactos psicológicos que o contexto escolar traz para criança com dislexia”? Tem como objetivo examinar o conceito de dislexia e aumentar a conscientização sobre suas características e desafios, e também busca compreender a atuação dos profissionais da rede escolar em relação à criança dislexa. Para além disso, este estudo é relevante por buscar compreender os impactos psicológicos vivenciados por crianças com dislexia no contexto escolar, considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos que permeiam seu processo de aprendizagem.

Além de contribuir para o avanço do conhecimento científico, ao explorar uma temática que ainda se encontra em processo de aprofundamento e investigação, o estudo pretende identificar estratégias e recursos pedagógicos que favoreçam o bem-estar emocional e o desenvolvimento escolar dessas crianças, promovendo inclusão, autonomia e melhor qualidade de vida.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceito: Dislexia

A dislexia é um fenômeno mundial, presente em qualquer língua composta por símbolos e sons, e caracteriza-se como uma dificuldade específica de aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, pode interferir nas habilidades de cálculo e na atenção (Fonseca *et al.*, 2024).

Mendes e Venosa (2021) afirmam que a dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que tem origem neurobiológica, o que torna os processos de leitura e de escrita mais complexos e dificultosos para crianças que enfrentam essa realidade em seu cotidiano escolar. Reid (2016) complementa declarando que a dislexia refere-se a diferenças e falhas nos processos cognitivos e nos processamentos fonológico e/ou visual, frequentemente caracterizados pelas dificuldades apresentadas no início da alfabetização que comprometem a aquisição da leitura, da escrita e da ortografia.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

De acordo com a British Dyslexia Association (2018), a dislexia pode manifestar-se de diferentes formas em cada criança, considerando sua singularidade no processo de aprendizagem. Entretanto, já nos primeiros anos escolares, é importante observar alguns sinais, como: lentidão para processar informações orais ou escritas, dificuldade de concentração, dificuldade em seguir instruções e esquecimento frequente de palavras.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (2014) classifica a dislexia como um transtorno específico de aprendizagem, caracterizado pela dificuldade em adquirir e utilizar habilidades acadêmicas. Para o diagnóstico, é necessária a presença de pelo menos um dos seguintes sintomas: leitura imprecisa, lenta ou com esforço; dificuldade em compreender o que lê; dificuldade em soletrar; e problemas persistentes na expressão escrita (Critério A). Além disso, o DSM-5 considera outros dois critérios diagnósticos e ressalta a importância de avaliar fatores adicionais, como a análise clínica, o histórico familiar e o desempenho escolar do indivíduo.

Holmes *et al.* (2021) registrou em um de seus estudos que estima-se que a dislexia afeta entre 10-17% da população mundial, independentemente da cultura, classe ou sexo. Em nível da população brasileira, a partir de dados de um levantamento realizado pelo Instituto ABCD (2020), estima-se que há cerca de 7,8 milhões de indivíduos diagnosticados com dislexia no país.

Não estão completamente claras, porém estudos com neuroimagem demonstram que há diferenças no desenvolvimento e funcionamento cerebral, além de, haver forte indicativo de componente genético, uma vez que, os estudos clínicos indicam que mais de 50% das crianças com dislexia têm pais e irmãos com o mesmo transtorno, portanto, indicando que pais ou mães com o transtorno podem possuir maior capacidade de transmissão biogenética da dislexia (Rodrigues; Ciasca, 2016).

Wilmot *et al.* (2023) destacam, em um estudo com crianças e adolescentes diagnosticados com dislexia, a importância de compreender a neurodiversidade como uma forma diferente de estar no mundo, e não como uma deficiência. Da mesma forma, Pellicano e Houting (2021) afirmam que o paradigma da neurodiversidade promove a



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

aceitação das diferenças neurológicas, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a dislexia, podendo contribuir positivamente para o bem-estar de crianças com esses transtornos.

Dessa forma, Fonseca (2024) enfatiza a importância da intervenção precoce para mediar as experiências negativas diante das exigências escolares e dos estigmas associados à dislexia, favorecendo o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. O diagnóstico, por sua vez, oferece orientações essenciais para facilitar a vivência da criança com dislexia, possibilitando o acesso a recursos de apoio à aprendizagem e à garantia de seus direitos.

A criança dislexa no contexto escolar

Segundo Gonçalves *et al.*, (2024), a escola é um ambiente de grande relevância e aprendizado na vida das crianças. Faz-se necessário que o ambiente escolar esteja preparado para amparar os alunos com transtornos ou com deficiências, os quais sejam realmente incluídos, promovendo um espaço acolhedor e marcante na vida do aluno. Sabemos que dependendo da deficiência e do tipo de transtorno é importante verificar as particularidades e especificidades de cada um, para que possam participar plenamente das atividades educacionais.

A Educação Inclusiva, prevista na Constituição Federal de 1988 e reafirmada pela Lei nº 13.146/2015 garante o acesso e a permanência das crianças e pessoas com deficiência à escola (Brasil, 2015).

No que diz respeito a educação inclusiva:

A educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural em escolas e salas de aula provedoras, em que as necessidades



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

desses alunos sejam satisfeitas (Stainback e Stainback 1999⁴, p. 21 *apud* Gonçalves *et al.*, 2024).

Dentro da realidade de muitas escolas, as dificuldades enfrentadas pelos professores para promover uma educação inclusiva refletem a falta de preparo, de recursos e/ou de condições adequadas de trabalho. Como consequência, muitos alunos com transtornos, como a dislexia, acabam permanecendo segregados e, muitas vezes, são rotulados como “incapazes” por apresentarem dificuldades em um ambiente que, em diversos cenários, ainda não oferece condições reais para incluí-los (Zaranski *et al.*, 2020)

Contudo, Paiva e Pieczkowski (2020) afirmam que é importante enfatizar que a educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, proposta assumida pelo país, além de determinar a presença de todas as crianças nas escolas regulares, constitui-se por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como uma estratégia de inclusão. A multiplicidade de normativas no campo da educação especial e as ações delas derivadas instiga a olhar para esse contexto com maior destaque.

E assim, com esse atendimento e com o apoio da comunidade escolar, as crianças com Dislexia podem alcançar resultados extremamente positivos, com o devido suporte e intervenções adequadas, essas crianças têm a capacidade de desenvolver habilidades de leitura e compreensão. Embora a Dislexia possa apresentar desafios na aprendizagem, com o suporte certo, essas crianças podem aprender estratégias compensatórias e utilizar recursos que as ajudem a superar essas dificuldades (Gonçalves *et al.*, 2024).

Gonçalves (2019) afirma que, dessa forma, garantir o acesso do aluno à escola é uma responsabilidade da instituição governamental. No entanto, a permanência desse aluno no ambiente escolar depende de uma ação conjunta entre o governo, a própria escola e o trabalho desenvolvido pelo docente em sala de aula. Além disso, é fundamental que o professor esteja devidamente preparado para receber alunos com necessidades

⁴ STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

específicas e cabe ressaltar que a função da escola vai além do ato de ensinar: ela deve também oferecer condições adequadas para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira efetiva, e no caso dos alunos com dislexia, esse processo exige tempo, dedicação e o investimento de recursos que possibilitem a construção do conhecimento de forma acessível e inclusiva.

Impactos Psicológicos na Criança Dislexa no Contexto Escolar

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, preparando-os para enfrentar os desafios da vida adulta. Contudo, para uma parcela significativa desses alunos, o percurso educacional é marcado por obstáculos que vão além das dificuldades inerentes ao aprendizado, pois enfrentam barreiras em sua jornada educacional que podem afetar seu desenvolvimento social, emocional e profissional (Santos *et al*, 2023)

Nessa linha, Nachshon e Horowitz-Kraus (2019) revela que os obstáculos enfrentados pelas crianças disléxicas no processo de aprendizagem da leitura podem gerar um desgaste emocional, acentuando ainda mais as dificuldades já existentes. Conseqüentemente, essas crianças podem ter maiores dificuldades em lidar com os problemas e adversidades no contexto educacional.

Dessa forma, a vivência da dislexia pode gerar sofrimento, conflitos e estigmas desde os primeiros sinais. Assim, os sintomas e seus impactos no cotidiano podem causar repercussões emocionais significativas e duradouras, incluindo prejuízos à autoestima do indivíduo (Fonseca *et al.*, 2024).

Além disso, é importante salientar que a partir dos três anos de idade, a criança passa a desenvolver a habilidade de expressar suas emoções, ao começar a atribuir significados emocionais às suas experiências cotidianas. Esse processo é acompanhado pelo desenvolvimento da linguagem, que se torna um recurso valioso para a criança se expressar e comunicar suas emoções no meio social (Lourenço, 2021).



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Portanto, para promover um desenvolvimento emocional saudável na educação infantil, é necessário planejar intervenções voltadas para a inteligência emocional por meio de atividades lúdicas, reflexivas e vivenciais. É importante ressaltar que as crianças desenvolvem suas emoções desde o nascimento em um ambiente repleto delas, expressando as suas próprias emoções e recebendo as dos outros, tentando regulá-la sem resposta (Pereira, 2022).

Assim sendo fundamental a implementação de programas educacionais específicos voltados para o desenvolvimento dessa competência socioemocional. Para que isso aconteça, é essencial que os educadores sejam capacitados e assumam um papel atuante na intervenção psicopedagógica, tendo conhecimento sobre os aspectos emocionais que envolvem o processo de aprendizagem da leitura no educando disléxico (Goodrake; Sumner, 2021).

METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com caráter transversal e de modo descritivo. A pesquisa bibliográfica foi executada baseada na pergunta norteadora: “quais os impactos psicológicos que o contexto escolar traz para criança com dislexia?”. A realização desta revisão se deu pela busca estratégica de artigos científicos em bases de dados científicas, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódico CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de consulta a livros e outros recursos relacionados ao tema. A busca foi feita entre os meses de julho e setembro de 2025, utilizando as seguintes palavras-chave de busca em português, “dislexia”, “criança dislexa”, “escola”, “contexto escolar” e “impactos psicológicos” combinados entre si através do operador booleano AND.

Para o desenvolvimento da revisão integrativa da literatura, foram realizadas as seguintes etapas: seleção da pergunta norteadora da pesquisa; determinação dos critérios de elegibilidade, exclusão e busca dos artigos; determinação das informações a serem extraídas e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados (Moura; Araújo, 2021).



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Os critérios de inclusão definidos foram artigos em português e inglês com ano de publicação de 2014 até 2025, e com texto completo sobre o conteúdo abordado. Foram excluídos estudos em línguas que não seja o português e o inglês, que não forneciam informações sobre o tema, que não estavam disponíveis na íntegra, textos incompletos e artigos que não condizem com os critérios de inclusão pré-estabelecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo respondeu o problema de pesquisa e alcançou todos os objetivos, visto que foi apresentado e analisado o conceito de dislexia, os desafios que as crianças que têm o diagnóstico de dislexia enfrentam e quais os impactos psicológicos que o contexto escolar traz para essas crianças. Além disso, é importante ressaltar que essa temática é de suma relevância para a comunidade científica e de forma geral já que existem poucas pesquisas sobre o tema evidenciando-se uma negligência com a saúde mental dessas pessoas.

Diante do exposto, a pesquisa expôs a importância da atuação da equipe escolar no enfrentamento das dificuldades decorrentes da dislexia, ressaltando a necessidade de formação contínua e de estratégias pedagógicas que atendam às demandas individuais de cada estudante. Considerando que o contexto escolar é o principal espaço de observação e intervenção, torna-se indispensável o engajamento de todos os profissionais da educação no reconhecimento precoce dos sinais desse transtorno e na promoção de práticas inclusivas.

Portanto, o estudo apresentou práticas terapêuticas que contribuem para o desenvolvimento integral de crianças com dislexia, propondo estratégias que favorecem seu desempenho escolar e emocional. Além disso, destacou-se a importância de intervenções precoces e multidisciplinares, bem como os desafios que esses indivíduos enfrentam em seu processo de aprendizagem, reforçando a necessidade de novas pesquisas e de políticas educacionais mais inclusivas. Sendo assim, esta pesquisa se mostra relevante ao ampliar o olhar sobre o tema e ao contribuir para práticas mais inclusivas e humanizadas voltadas às crianças com esse transtorno de aprendizagem.



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

Referências

- American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Dislexia; Centro Especializado em Distúrbios de Aprendizagem. Estatísticas 2013-2021 . 2021. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/estatisticas-2013-2021/>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- BDA - British Dyslexia Association. “Is my child dyslexic?”. British Dyslexia Association[2018].Disponível em: <www.bdadyslexia.org.uk> . Acesso em: 11 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 06 set. 2025.
- FONSECA, A. L. da *et al* . IMPLICAÇÕES EMOCIONAIS E VIVÊNCIAS ESCOLARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISLEXIA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 18, n. 53, p. 19–37, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11322367. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/4252> . Acesso em: 11 set. 2025.
- GONÇALVES, K. S.; BATISTA, J. de F.; Ziesmann, C. I. (2024). O JOGO DAS RIMAS: ESTIMULANDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DE CRIANÇAS COM DISLEXIA. **Revista De Ciências Humanas**, 25(1), 127–150. <https://doi.org/10.31512/19819250.2024.25.01.127-150> . Acesso em: 06 set. 2025.
- GOODACRE, K.; SUMNER, E. Overcoming the hurdles: understanding motivation and supporting adult learners with poor literacy and dyslexia in the homelessness sector. **Dyslexia**, v.27, n.1, p.79–93, 2021. DOI: 10.1002/dys.1664. Disponível em : <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32790024/> . Acesso em : 18 set. 2025.
- HOLMES, L. C *et al*. Developmental Dyslexia and Compensatory Skills: The man who could not read but learned to fly. **Asia Pacific Journal of Developmental Differences**, 8(1), 143–171, 2021. Disponível em: <https://das.org.sg/wp-content/uploads/2023/10/APJDD-V8-1-HOLMES.pdf> . Acesso em: 06 set. 2025.
- Instituto ABCD. (2020). Covid-19 e transtornos específicos de aprendizagem: Possíveis impactos e estratégias de enfrentamento no pós-pandemia. Recuperado de <https://institutoabcd.org.br/e-book-covid-19-e-transtornos-especificos-deaprendizagem/>



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

LOURENÇO, E. S. S. A importância das emoções da criança na educação de infância. 2021. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar), **Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, Portugal**, 2021. Disponível em :

<https://comum.rcaap.pt/entities/publication/d2b52778-cf55-46d0-b775-b8024d7a2ee5>

Acesso em: 18 set. 2025.

MOURA, M. A.; ARAÚJO, R. L. M. S. Estratégias De Enfrentamento De Familiares Enlutados Por Suicídio: Uma Revisão Integrativa. *SALUSVITA*, Bauru, v.40, n.4, p.49-65, 2021. Disponível em: <https://capela.unisagrado.edu.br/index.php/salusvita/article/view/377> . Acesso: 18 ago. 2025

<https://capela.unisagrado.edu.br/index.php/salusvita/article/view/377> . Acesso: 18 ago. 2025

NACHSHON, O.; HOROWITZ-KRAUS, T. Cognitive and emotional challenges in children with reading difficulties. *Acta Paediatrica, International Journal of Paediatrics*, v.108, n.6, p.1110–1114, 2019. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/toc/16512227/2019/108/6> Acesso em : 18 set. 2025.

PELLICANO, E.; HOUTING, J. “Annual Research Review: Shifting from ‘normal science’ to neurodiversity in autism science”. *Journal of Child Psychology And Psychiatry*, vol. 63, n. 14, 2021. Disponível em:

<https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jcpp.13534> . Acesso em: 11 set.

2025.

PEREIRA, M. D. Desenvolvimento emocional na educação de alunos disléxicos: desafios para políticas públicas no Brasil. *Revista Thema*, Pelotas, v. 22, n. 2, p. 451–462, 2023. DOI: 10.15536/thema.V22.2023.451-462.3271. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/3271> . Acesso em: 18 set.

2025.

PEREIRA, M.D; SILVA, J.P. Aspectos psicológicos em crianças e adolescentes com dislexia: uma revisão sistemática. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, vol. 57. 2022. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/284/28476816003/html/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

POSSA, J. D. B.; PIECZKOWSKI, T. M. Z. (2020). Desafios docentes para a atuação no Atendimento Educacional Especializado. *Revista Educação Especial*, 33, e37/ 1–23. <https://doi.org/10.5902/1984686X36231> . Acesso em: 06 set. 2025.

Reid, G. *Dyslexia: A practitioner's handbook*. 5. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2016.

RODRIGUES, S. D; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. *Rev. Psicopedagogia* 2016; 33(100): 86-97. 2016. Disponível

em:[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010)

[84862016000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010). Acesso em: 11 set. 2025.

SANTOS, S. M. A. V.; PALMA , A. L. G. L.; CARVALHO, F. M. da S.; CARRETERO , J. dos S.; FERNANDES , L. M.; MEROTO, M. B. das N.; NARCISO,



II Simpósio Piauiense de Transtornos DO NEURODESENVOLVIMENTO

23 a 25 de Outubro

R.; MONIZ, S. S. de O. R. Compreendendo A Dislexia E O Tdah: Impactos No Desenvolvimento Do Aluno E Estratégias De Suporte. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3776, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-230. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3776> . Acesso em: 18 set. 2025.

SILVA, T.S. Dislexia: um olhar neuropedagógico na educação infantil. **Biblioteca digital de Monografias Universidade Federal do Pará (BDM)**. 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5323>. Acesso em: 18 ago. 2025.

WILMOT, A. *et al.* “Growing up with dyslexia: Child and parent perspectives on school struggles, self-esteem, and mental health”. **Dyslexia**, vol. 29, n. 1, 2023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/dys.1729> . Acesso em: 11 set. 2025.

ZARANSKI, J. L.; GODOI, L.; SILVEIRA, C. Combinações elementares: potencialidades de um jogo didático no ensino fundamental e para a dislexia. **Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis**, v. 16, n. 3, p. 343–367, 2020. DOI: 10.5965/198431781632020343. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15652>. Acesso em: 06 set. 2025.